



CUSTOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

HOSPITALIZATION COSTS BETWEEN AGED USERS OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM LOS COSTOS DE LA HOSPITALIZACIÓN ENTRE MAYORES USUARIOS DEL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Alda Maria Justo¹, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes², Priscylla Helena Alencar Falcão Sobra³,
Vitória de Barros Siqueira⁴, Emanuela de Araújo Nascimento⁵

RESUMO

Objetivo: caracterizar a evolução do custo das internações hospitalares por sexo e estrato de idade entre a população idosa. **Método:** estudo descritivo, de corte transversal que utilizou como fonte a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde referente às causas e custos das internações hospitalares entre idosos residentes e internados em Pernambuco, no período de 1998 a 2010. Utilizou-se o software Excel 12.0 (Office 2007) para gerenciamento e análise dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n. 0075.0.097.000-11. **Resultados:** ocorreram 1.209.875 de internações entre os idosos com custo total de R\$ 801.759.534,10. As mulheres internaram-se mais. Entretanto, o custo da assistência entre os homens foi discretamente maior. **Conclusão:** foi possível observar incremento no número e custo das internações no período estudado. **Descritores:** Idoso; Envelhecimento; Perfil Epidemiológico; Custos Hospitalares.

ABSTRACT

Objective: to characterize the evolution of the cost of hospital admissions by gender and age stratum among the elderly. **Method:** a descriptive study, cross-sectional, which used as source the database of the Hospital Information System of the Unified Health System (SUS) regarding the causes and costs of hospitalization of elderly residents and hospitalized in Pernambuco, from 1998 to 2010. It was used the software Excel 12.0 (Office 2007) for management and of data analysis. The study was approved by the Committee of Ethics in Research, CAAE n. 0075.0.097.000-11. **Results:** occurred 1.209.875 hospitalizations among seniors with a total cost of R\$ 801.759.534,10. Women were mostly hospitalized. However, the cost of assistance among men was slightly higher. **Conclusion:** It was possible to observe an increase in the number and the cost of hospitalizations during the studied period. **Descriptors:** Aged; Aging; Epidemiological Profile; Hospital Costs.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar la evolución del costo de las hospitalizaciones por sexo y estrato de edad entre los ancianos. **Método:** estudio descriptivo, transversal, que utilizó como fuente la base de datos del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud (SUS) en relación con las causas y los costos de las hospitalizaciones de los residentes de edad avanzada y hospitalizados en Pernambuco, en el período 1998-2010. Se utilizó el programa Excel 12.0 (Office 2007) para la gestión y análisis de datos. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE n. 0075.0.097.000-11. **Resultados:** hubo 1.209.875 hospitalizaciones entre las personas mayores con un costo total de R\$ 801.759.534,10. Las mujeres fueron las más admitidas. Sin embargo, el costo de la asistencia entre los hombres era ligeramente superior. **Conclusión:** Fue posible observar un aumento en el número y el costo de las hospitalizaciones durante el periodo de estudio. **Descriptores:** Ancianos; Envejecimiento; Perfil epidemiológico; Costos hospitalarios.

¹Enfermeira Professora Mestre em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, da Universidade de Pernambuco/UFPE - Campus Petrolina, área de Saúde Coletiva. E-mail: aldajusto@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Especialista, Departamento de Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina. Petrolina(PE), Brasil. E-mail: flaviaevfernandes@gmail.com; ³Professora Especialista. Departamento de Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina. Petrolina(PE), Brasil. E-mail: priufalcao@gmail.com; ⁴Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina. Petrolina(PE), Brasil. E-mail: vitoria_barros16@hotmail.com; ⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE - Campus Petrolina. Petrolina(PE), Brasil. E-mail: emanuela1410@hotmail.com

INTRODUCAO

Diferentemente dos países desenvolvidos que fizeram a transição demográfica em 100 anos, o Brasil dobrou a população de pessoas com 60 anos e mais em 20 anos. Os serviços de saúde não acompanharam essa tendência mesmo diante da continuidade do processo de envelhecimento populacional. Os idosos são o segmento populacional que cresce de forma mais acelerada no país, demandando busca cada vez maior por serviços de saúde com importantes repercussões econômicas.¹⁻³

O envelhecimento está associado a mudanças biológicas que aumentam o risco de morbidade, incapacidade e morte, tornando assim o grupo dos idosos um dos principais usuários do sistema de saúde, situação que pode ser evidenciada pela elevada proporção de hospitalização e custo hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS).^{3,4}

O grupo de idosos apresenta percentualmente mais episódios de doenças crônicas, principalmente as cardiovasculares levando ao aumento nos gastos em saúde.^{4,5} Os dados referentes à morbidade hospitalar são informados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Apesar das limitações, são produzidos dados que podem ser utilizados para a caracterização da população brasileira.⁶

O SIH/SUS utiliza a autorização de internação hospitalar (AIH) como instrumento de coleta de dados, que é classificada em dois modelos: AIH 1 ou normal emitida no início da internação e a AIH 5 correspondendo às internações de longa permanência ou a pacientes crônicos.

A análise dos gastos com cuidados médicos na população idosa no Brasil ainda é escassa. O monitoramento das condições de saúde dessas pessoas constitui instrumento fundamental para formulação das políticas de saúde direcionadas para este segmento populacional.^{6,7}

Este estudo tem por objetivo caracterizar a evolução do custo das internações hospitalares por sexo e estrato de idade entre a população idosa.

MÉTODO

Realizou-se estudo descritivo, de corte transversal, que utilizou como fonte a base de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. Foi considerada idosa toda pessoa com 60 anos ou mais,

usuária do SUS, residente e que esteve internada em unidades hospitalares no estado de Pernambuco no período de 1998 a 2010.

A população idosa foi dividida nos seguintes estratos de idade: 60 (inclusive) a 65 (exclusive), 65 (inclusive) a 70 (exclusive), 70 (inclusive) a 75 (exclusive), 75 (inclusive) a 80 (exclusive) e 80 e mais.

Foi utilizado o banco de dados do SIH - SUS disponibilizado pelo DATASUS por meio do gerenciador de arquivos *TabWin*. Analisaram-se tanto as Autorizações de Internações Hospitalares - AIH tipo 1 (normais) quanto as AIH tipo 5 (de longa permanência) que são aquelas utilizadas para pacientes crônicos ou fora de possibilidade terapêutica.² O corte foi dado em 1998 para permitir a compatibilidade entre os dados visto que nesse mesmo ano passou a vigorar a 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID 10).

Utilizou-se o software Excel 12.0 (Office 2007) para gerenciamento e análise dos dados. As frequências absolutas e relativas foram tabuladas segundo as causas e valores aprovados das internações hospitalares para a população idosa, segundo sexo, estrato de idade e ano de ocorrência. Elaboraram-se tabelas e figuras para análise da evolução dos custos das internações hospitalares, fazendo-se análise comparativa com as principais causas de internação através da CID 10.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade de Pernambuco - CEP/UPE, CAAE n. 0075.0.097.000-11, Protocolo nº 091/11.

RESULTADOS

O Sistema Único de Saúde realizou em média 93.067 internamentos ao ano, perfazendo o total de 1.209.875 internações no período de 1998 a 2010. Essas hospitalizações custaram aos cofres públicos R\$ 801.759.534,10 com valor médio de R\$ 662,68. A maior parte dessas internações (52%) ocorreu em pessoas do sexo feminino ao custo de R\$ 398.002.419,76, ou 49,6%. O sexo masculino apresentou um menor percentual de internações (48%), mas o custo das internações foi maior em 0,7%. O gasto das internações masculinas foi de R\$ 403.757.144,34 (50,4%) (Figura 1). Os custos com internações cresceram 268% no período observado (Figura 2).

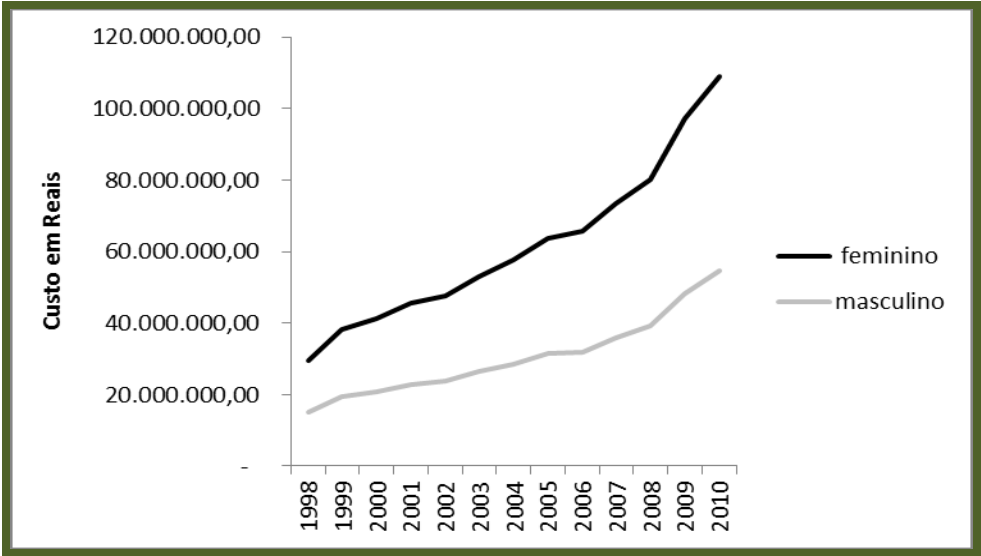


Figura 1. Evolução dos custos das internações hospitalares segundo sexo. Pernambuco, 1998 a 2010. Fonte: Ministério da Saúde, SIH/SUS (2011)

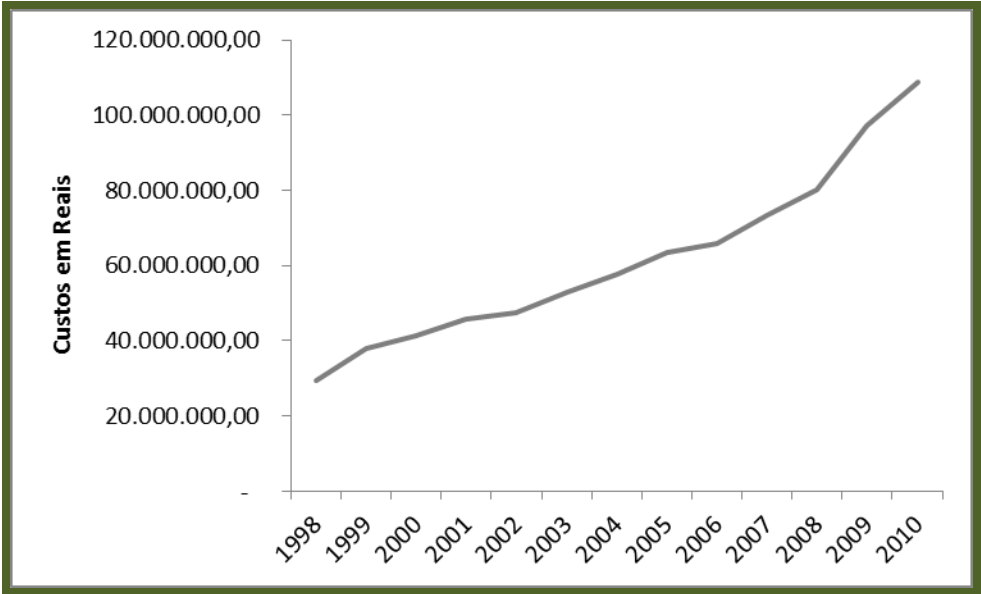


Figura 2. Evolução dos custos das internações hospitalares em Pernambuco, 1998 a 2010
Fonte: Ministério da Saúde, SIH/SUS (2011)

Em relação aos estratos de idade, observou-se que os idosos com 80 anos e mais tiveram um maior percentual de internamentos (22,6%), entretanto, o custo dos internamentos daqueles com idade de 60-

64 anos foi maior (23,3%), observou-se que o custo médio das AIH foi inversamente proporcional aos estratos de idade (Tabela 1 e Figura 3).

Tabela 1. Proporção dos custos e das internações segundo estrato de idade. Pernambuco, 1998 a 2010

Estrato de idade	de Internamento	%	Custo hospitalar (Em Real)	%
60 a 64 anos	261.687	21,6	186.544.388,30	23,3
65 a 69 anos	251.983	20,8	175.933.775,64	21,9
70 a 74 anos	229.972	19,0	153.295.843,45	19,1
75 a 79 anos	194.130	16,0	123.145.637,40	15,4
80 ou mais	272.103	22,6	162.839.889,31	20,3
Total	1.209.875	100	801.759.534,10	100

Fonte: Ministério da Saúde, SIH/SUS (2011).

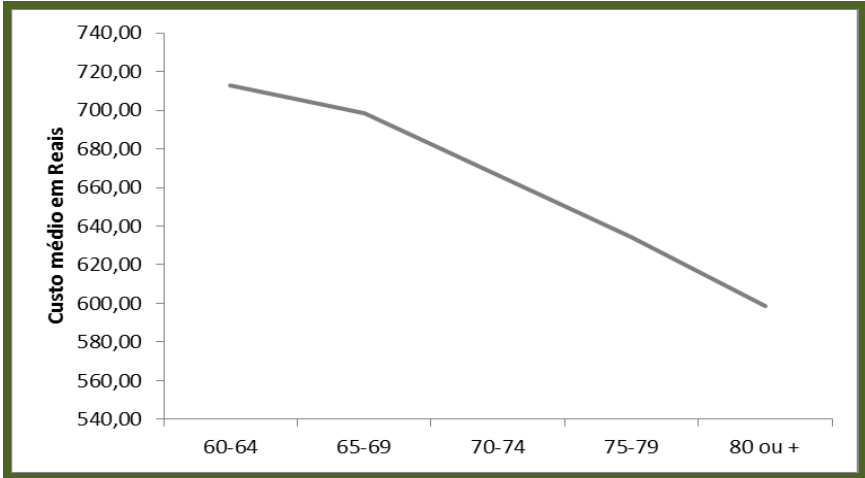


Figura 3. Custo médio (em Real) com internações entre idosos segundo estrato de idade. Fonte: Ministério da Saúde, SIH/SUS (2011).

As dez causas mais frequentes que levaram os idosos à hospitalização consumiram R\$ 714.939.837,53 ou (89,2%) do recurso durante

o período avaliado (Tabela 2). As doenças do aparelho circulatório demandaram maior custo 33,2%.

Tabela 2. Proporção das internações e dos custos entre idosos segundo causa de internamento. Pernambuco, 1998 a 2010.

Causa de internamento	Frequência	%	Custo (em Real)	%
Doenças do aparelho circulatório	291.947	26,9	265.912.744,51	37,2
Doenças do aparelho respiratório	170.683	15,7	89.851.044,46	12,6
Doenças do aparelho digestivo	127.665	11,8	64.465.721,75	9,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	109.798	10,1	50.269.083,88	7,0
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	87.087	8,0	27.636.200,30	3,9
Doenças do aparelho geniturinário	73.662	6,8	32.337.491,53	4,5
Neoplasias (tumores)	64.899	6,0	70.564.872,67	9,9
Transtornos mentais e comportamentais	61.990	5,7	53.061.301,03	7,4
Lesões envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	55.570	5,1	51.093.831,03	7,1
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	43.171	4,0	9.747.546,37	1,4
Total	1.086.472	100	714.939.837,53	100

Ministério da Saúde, SIH/SUS (2011).

DISCUSSÃO

No ano de 2010 a população brasileira totalizava 190.755.799 habitantes, sendo que 20.590.597 ou (10,8%) correspondiam a indivíduos com 60 anos ou mais de idade. No estado de Pernambuco, neste mesmo ano, a população representava 8.796.448 habitantes, destes 67.609 ou (11%) eram idosos.⁸

Em Pernambuco internaram-se 1.209.875 idosos no período de 1998 a 2010 com média anual de 93.067 internações. Estudo de abrangência nacional publicado no ano de 2004, constatou que em 2001 foram internados na Região Nordeste do Brasil 547.353 idosos e 95.309 na Região Norte.⁶ Os idosos buscam os serviços hospitalares em resposta à ocorrência de doenças e condições crônicas que, nesta fase da vida, surgem com maior intensidade e gravidade.¹

Durante o período analisado gastou-se com internações hospitalares entre idosos no estado de Pernambuco R\$ 801.759.534,10 com média de R\$ 662,68 por internação. No mesmo estudo de 2004, observaram-se custos médios de R\$ 529,5 e de R\$ 417,8, respectivamente para o nível nacional e região Nordeste.⁶ O nível socioeconômico mais baixo desta região apresenta um agravante

para o sistema de saúde: os mais jovens ainda migram para outras regiões do país em busca de emprego, fragilizando ainda mais a rede de suporte familiar e implicando em cuidados hospitalares mais prolongados para os mais idosos.⁹

Tomando por base os dados da pesquisa populacional brasileira realizada em 2005, o custo médio de internamentos para as pessoas com 60 anos ou mais foi de R\$ 779,18. O idoso, proporcionalmente, tende a apresentar mais episódios de doenças, em geral crônicas, levando ao aumento nos gastos em saúde.^{4,6,9}

O estudo de 2004 constatou que o custo médio de internações foi maior entre idosos quando comparado ao dos demais grupos etários. Porém, há diferenças entre os custos médios por internação entre as regiões do país. O custo tende a ser maior nas regiões Sudeste (R\$ 598,5) e Sul (R\$ 572,2), decrescendo para o Centro-Oeste (R\$ 484,6), Nordeste (R\$ 417,8) e Norte (R\$ 391,1). É possível que a diferença entre os custos médios por Região tenha ocorrido devido as dificuldades no acesso aos serviços e/ou pelo nível de densidade tecnológica dos equipamentos que compõem a rede hospitalar nas diversas regiões do país.⁶

Este estudo detectou que há maior proporção de hospitalização feminina (52%), possivelmente devido a feminização (57%) do envelhecimento. Essa situação é corroborada por outros estudos realizados em âmbito nacional e no município do Recife-PE.^{3,9}

A percepção feminina acerca da saúde e da doença pode direcionar o uso mais intensivo dos serviços de saúde e interferir no contexto das internações. Por questões de gênero, os homens, sobretudo os nordestinos, buscam menos os serviços de saúde, procuram auxílio mais tardiamente e beneficiam-se menos de atividades preventivas.^{6,10-1}

O incremento dos custos com internações observado no decorrer dos anos analisados neste estudo ratifica os resultados encontrados em pesquisa realizada em 2010 que avaliou o perfil de internações hospitalares em idosos no município de Recife-PE. Os gastos com internações hospitalares aumentam à proporção que a população idosa cresce e adoece devido às condições crônicas e enfermidades complexas, bem como, na medida em que novas e onerosas tecnologias vão sendo testadas e incorporadas à assistência médica.¹¹⁻²

Em relação aos estratos de idade, observa-se uma linha decrescente quanto ao custo médio. O custo médio é menor entre os idosos mais velhos, uma vez que estes são mais acometidos por doenças do aparelho respiratório que têm menor custo se comparados aos mais jovens que sofrem mais de doenças do aparelho circulatório que demandam mais recursos.¹¹⁻³

O estudo de 2004 também revelou que as doenças cardiovasculares e as do aparelho respiratório consumiram cerca da metade dos custos com internações de idosos no ano de 2001. Doenças do aparelho circulatório, transtornos mentais e comportamentais, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho digestivo e neoplasias são as causas que mais demandaram custos hospitalares de acordo com diversos estudos nacionais e regionais.^{2,6,10-1}

É possível que haja falha no monitoramento dessas doenças e seus fatores de risco em nível da atenção básica e na oferta de atenção de média densidade tecnológica, resultando no agravamento da morbidade por dificuldades no diagnóstico e instituição de tratamento precoce. Essa situação eleva ainda mais os custos pela utilização de tecnologias mais sofisticadas em nível hospitalar.¹⁰

A promoção de saúde e a prevenção de doenças e agravos, inclusive após os 60 anos, são alternativas que apresentam melhor custo

benefício para que se alcance a diminuição da morbidade entre os idosos. O envelhecimento ativo deve ser um potencializador da vida saudável, participativa e com segurança social.¹⁰

CONCLUSÃO

Constatou-se incremento no número de internações e nos custos dos internamentos. As mulheres se internaram mais que os homens, porém, o custo com as internações masculinas foi maior.

É necessário aprofundar a pesquisa, inclusive com outras abordagens metodológicas que permitam identificar os fatores que condicionam e determinam o maior custo de internações hospitalares para idosos do sexo masculino com a finalidade de intervir preventiva e precocemente sobre as variáveis que complicam e encarecem a morbidade entre a população idosa masculina.

REFERÊNCIAS

1. Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad saúde pública [Internet]. 2003 May/June [cited 2012 July 26]; 19(3): 700-1. Editorial. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n3/15872.pdf>
2. Loyola Filho AL, Leite MD, Giatti L, Afradique ME, Viana SP, Lima-Costa MF. Causas de internações hospitalares entre idosos no âmbito do SUS. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2004 Dec [cited 2012 June 04];13(4):229-38. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v13n4/v13n4a05.pdf>
3. Rouquayrol MZ. Epidemiologia e Saúde. 6^a Ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.
4. Amaral ACS, Coeli CM, Costa MCE, Cardoso VS, Toledo ALA, Fernandes CR. Perfil de morbidade e de mortalidade de pacientes idosos hospitalizados. Cad saúde pública [Internet]. 2004 Dec [cited 2012 June 04];20(6):1617-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/20.pdf>
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Indicadores sociodemográficos e de Saúde no Brasil em 2009 [cited 2012 June 04]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=145
6. Peixoto SV, Giatti L, Elmira AM, Lima-Costa MF. Custos de internações hospitalares ente idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2004 Dec [cited 2012 June 04];13(4):239-46. Available from: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v13n4/v13n4a06.pdf>

7. Barros MBA. A importância dos sistemas de informação e dos inquéritos de base populacional para avaliação de saúde. *Epidemiol serv saúde* [Internet]. 2004 Dec [cited 2012 June 04];13(4):199-200. Available from:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v13n4/v13n4a01.pdf>

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: Brasil, 2010. Rio de Janeiro; 2011.

9. Santos JS, Barros MDA. Idosos do Município de Recife, Estado de Pernambuco, Brasil: uma análise da morbimortalidade hospitalar. *Epidemiol serv saúde* [Internet]. 2008 Sept [cited 2012 June 07];17(3):177-86. Available from:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v17n3/v17n3a03.pdf>

10. Farias DAA, Neves PM, Brito GEG. Hipertensão arterial em idosos no âmbito da atenção à saúde. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2011 Feb [cited 2012 June 2]; 5(2). Available from:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1252>

doi:10.5205/reuol.2255-18586-1-LE.0607201217.

11. Góis ALB, Veras, RP. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2010 Sept [cited 2012 June 1];15(6):2859-69. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a23v15n6.pdf>

12. Chaimowicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 1997 Apr [cited 2012 June 07]; 31(2):184-200. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2170.pdf>

Submissão: 10/08/2012

Aceito: 12/07/2013

Publicado: 01/10/2013

Correspondência

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Colegiado de Enfermagem
Universidade de Pernambuco-Campus
Petrolina
BR 203, Km 2 S/N, Campus Universitário, Vila
Eduardo
CEP: 56328-900 – Petrolina (PE), Brasil